

A CRÍTICA VAI AO CINEMA – FORMAÇÃO CULTURAL E DEBATE CRÍTICO ATRAVÉS DE FILMES

Área temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: C. DA COSTA CARVALHO

Pólo Universitário de Rio das Ostras/Universidade Federal Fluminense (PURO/UFF)

Autores: C. DA COSTA CARVALHO¹, L. SILVIA CANDIDO TEIXEIRA², L. MARIA DA SILVA SOARES³

Resumo

O artigo trata da experiência do projeto *A crítica vai ao cinema* (realizado por professores do curso de Serviço Social). O objetivo de promover exibição e análise de filmes como estratégia pedagógica para dinamizar atividades acadêmicas à luz dos temas da cultura, teoria social crítica e direitos sociais, justifica-se a proficuidade do cinema enquanto instrumento para ampliação do universo cultural dos sujeitos em tempos de violação de liberdades fundamentais. A metodologia do trabalho inclui exibições de filmes, debates, pesquisas que fundamentam os registros analíticos sobre os filmes, produção e o oferecimento de cursos temáticos, grupos de estudos, criação de mostras cinematográficas. Desde março de 2010 realizamos 3 mostras (“Política e sociedade”; “Direito ao trabalho” e “O declínio da era do petróleo: crise e efeitos socioambientais”); elaboramos 2 cursos (“Dos aspectos ontológicos à crise da década de 1970 uma análise por meio de filmes” e “Capitalismo; liberalismo e origens da política social”); exibimos e realizamos debates de 5 filmes (“A maçã”, “Sicko – SOS saúde”, “E a vida continua”, “Violência AS” e “Cortina de fumaça”). Com estas ações conseguimos atingir o público-alvo inicial (alunos e docentes do curso de Serviço Social) e ampliar nossas ações através de parcerias com serviços sociais do município (como escolas e programas assistenciais, especificamente, projetos voltados para crianças e adolescentes). A nossa proposta é seguir ampliando as ações a fim de otimizar a experiência crítica através do cinema e da criação de cultura fílmica intra e extra-muros do PURO.

Palavras-chave: cinema, serviço social, teoria social crítica.

Introdução

Este artigo trata de uma iniciativa que propõe a exibição de filmes como argumento e estratégia pedagógica para suscitar debates, polemizar temas e apresentar aspectos da formação acadêmica articulando-a aos temas da cultura, teoria social crítica e direitos sociais. Outro elemento que destacamos no projeto *A crítica vai ao cinema* é a utilização

¹ Docente do curso de Serviço Social no PURO/UFF.

² Docente do curso de Serviço Social no PURO/UFF.

³ Docente do curso de Serviço Social no PURO/UFF.



das obras cinematográficas como instrumento para assegurar a ampliação do universo cultural dos participantes do projeto⁴.

Com a realização das atividades extensionistas, iniciadas em 2010, e as conseqüentes análises e avaliações da proposta, identificamos a necessidade de estabelecermos um projeto de extensão que possibilitasse a exibição de filmes e realização de debates de forma continuada articulando a discussão de cinema e os elementos da formação profissional em Serviço Social consolidando a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão. O projeto conta também com um grupo de estudos, formado por docentes e discentes, abrangendo questões relativas a cinema, teoria social crítica, formação profissional e cultura.

Realizamos nossas atividades em Rio das Ostras, no Pólo Universitário de Rio das Ostras⁵, trata-se de um município com 105.757 habitantes, com o peculiar crescimento populacional de 190,4% em 10 anos. A cidade conta com apenas duas salas de cinema que priorizam a exibição de filmes do chamado circuito comercial, com ênfase na produção norte-americana, disponibilizada através de cópias dubladas. Assim, é evidente a dificuldade de acesso a outros tipos de produção cinematográfica e a conseqüente ampliação cultural aí possibilitada. A cidade conta, também com algumas iniciativas de cineclube, mas ainda assim, identificamos a possibilidade e a pertinência de trabalharmos o cinema de forma articulada às ações educacionais a partir de nossa experiência e inserção acadêmica constituindo aí uma particularidade da nossa proposta.

Trabalhamos com a utilização de filmes como pré-texto para debates no campo das Ciências Sociais tem sido utilizado com bons resultados em experiências diversificadas em todo o Brasil. As universidades se constituem com espaços privilegiados para a constituição de cineclubes e outras experiências que envolvem a utilização de filmes, não raro muitas destas experiências geram produções de pesquisas, cursos de formação de conselheiros de políticas públicas. Ainda que o quadro no qual nos inserimos seja marcado pela precariedade das instalações do Pólo Universitário, sobretudo, na escassez e inadequação dos espaços físicos para desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Conforme já afirmamos, a busca por materializar o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão está expressa no projeto *A crítica vai ao cinema*, pois as

⁴ É importante destacar também que nos inspiramos e nos munimos de instrumentos teórico-metodológicos da experiência realizada pelo prof. Giovanni Alves na UNESP de Marília, de onde extraímos a argumentação de que o projeto *A crítica vai ao cinema* é também: “meio de difusão da produção audiovisual ligada a temas sociais relevantes.” (ALVES, 2010, p. 53).

⁵ O Pólo foi criado em 2004 e conta atualmente com os cursos de Serviço Social, Enfermagem, Psicologia, Engenharia da Produção, Ciência da Computação e Produção Cultural.

iniciativas que o compõem, partem do princípio e da necessidade de oferecer espaços de debate e formação profissional além da sala de aula, sem, no entanto, a intenção de preterir o ensino. O conceito do projeto abrange a retroalimentação entre as demandas apresentadas em sala e os debates, estudos e produções realizadas a partir do projeto, para mais uma vez qualificar, diversificar e complexificar o ensino a partir da inclusão de novos elementos pedagógicos, favorecendo assim, a produção dialética do conhecimento pois, na perspectiva afirmada por Medeiros (2008, p.11):

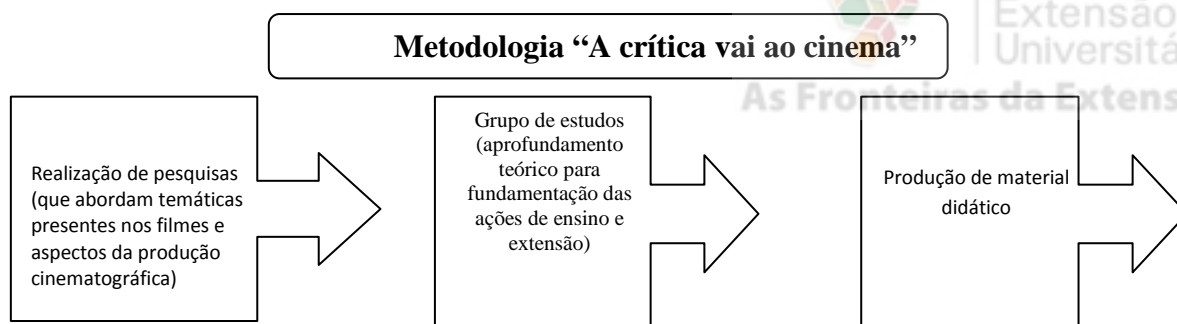
os homens não buscam apenas saber: buscam-no para transformar-se e transformarem as coisas, a vida, o mundo; e à medida que se transformam e transformam o mundo e conhecem mais sobre si mesmos e sobre o mundo. Há, é certo, requisitos que a própria humanidade cria, às vezes com demora, para a difícil tarefa do conhecimento.

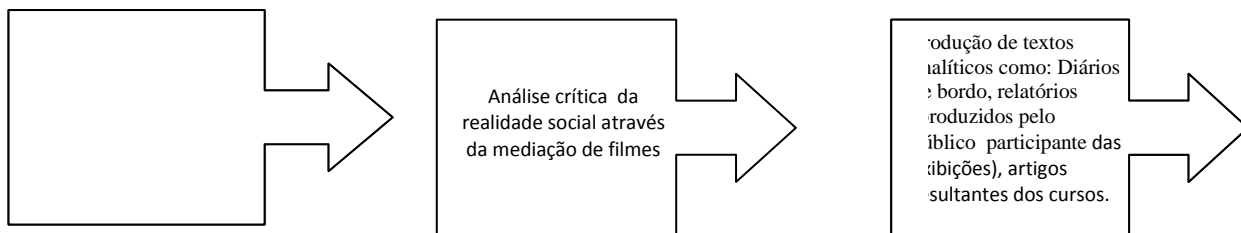
A formação do grupo de estudos e pesquisa sobre os filmes constitui a dimensão investigativa do projeto, a partir do qual objetivamos produzir artigos científicos, promover mesas redondas e outras modalidades de divulgação do conhecimento produzido na universidade.

Consideramos que a utilização de filmes permite a realização de exercícios de abstração e de reflexão tão importantes à construção e à transmissão de conhecimentos, especialmente no que se refere à matriz crítica do pensamento social. Além disso, “o cinema é mais completa arte do século XX, capaz de ser a síntese total das mais diversas manifestações estéticas do homem.” (ALVES, 2010, p. 17).

Material e metodologia

As atividades de extensão “A crítica vai ao cinema” exigem a utilização de equipamentos para reprodução audiovisual e de espaço físico adequado para a experiência de cinema, assim utilizamos o acervo e os espaços da universidade (conforme já indicamos - precários) para realizar as atividades. Desta forma, mesmo sem as condições apropriadas - como sala específica e adequada para exibição de filmes, aquisição de títulos filmicos, equipamento de informática, filmagem e edição de material - adaptamos os recursos existentes (datashow, auditório, computadores) para que possamos avançar com o projeto e seguir na expectativa de assegurar melhores condições físicas e técnicas para sua ampliação. A partir desta condições desenvolvemos diversas ações extensionistas, orientadas metodologia que ilustramos na apresentação gráfica a seguir:

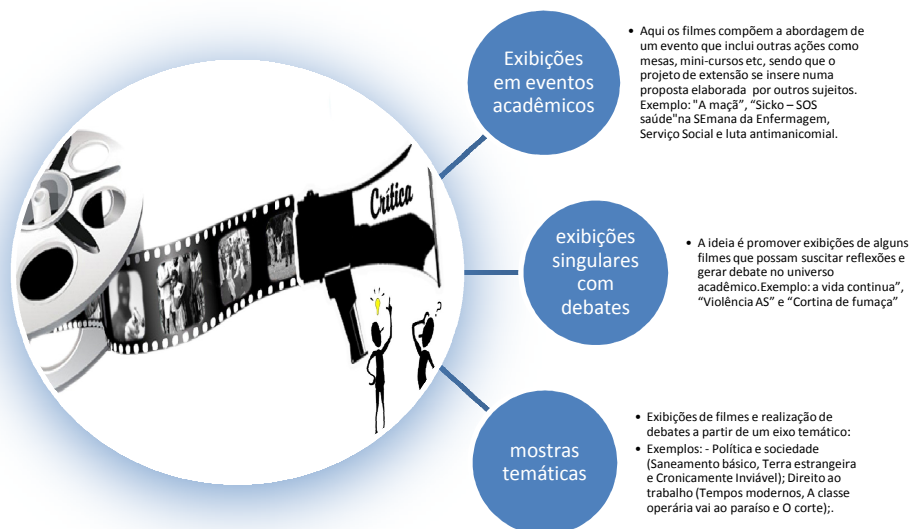




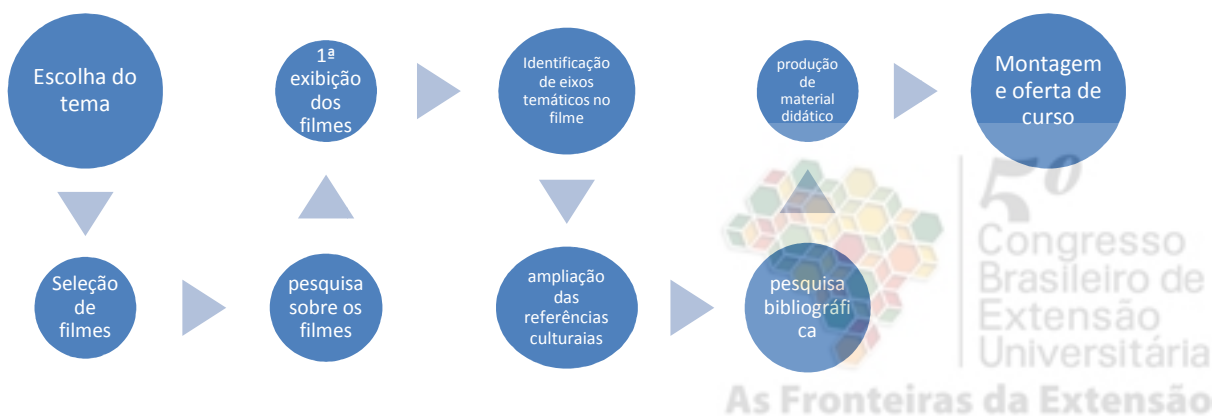
Resultados e discussões

Abaixo apresentamos um esquema de resultados do projeto, aqui apresentamos ações que temos realizado desde 2010: Exibições de filmes, Elaboração, oferta e execução de cursos; Parcerias interinstitucionais e o grupo de estudos.

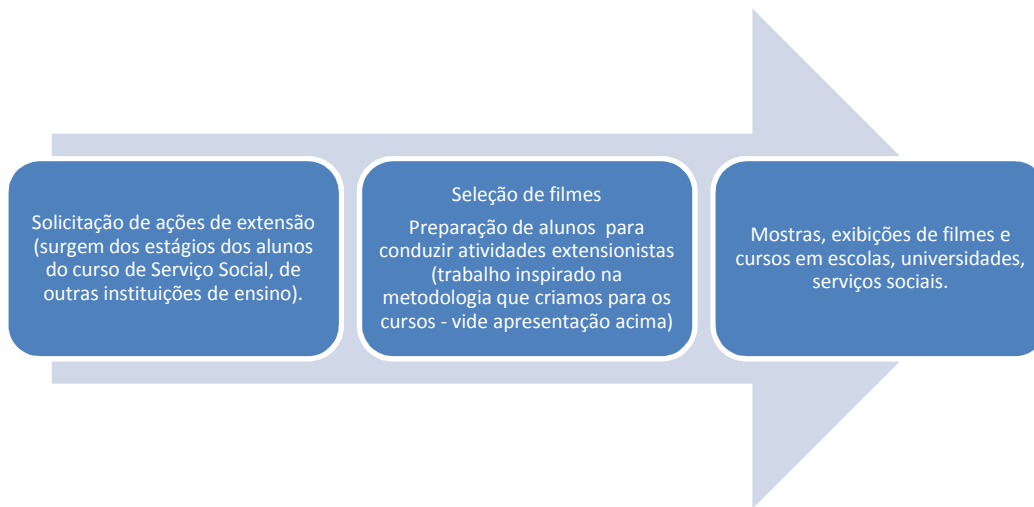
Formas de utilização de filmes



Cursos



Parcerias Interinstitucionais



Conclusão

O cinema, enquanto recurso áudio-visual que reproduz imagens da realidade ou cria imagens que levam à reflexão e abstração sobre ela, constitui instrumento privilegiado na formação cultural dos sujeitos. Para além de significar forma de entretenimento e arte, o cinema é artefato cultural que nos aproxima da complexidade do mundo em que vivemos bem como é capaz de nos incitar a pensá-lo e transformá-lo. A exibição de um filme e a análise posterior do mesmo garante necessariamente transmissão de determinados conhecimentos – mesmo por meio de ficção – e pode conduzir a construção de outros a depender da recepção do espectador e de sua socialização anterior.

Consideramos que o projeto *A crítica vai ao cinema* auxilia na qualificação e na criação de formas de acesso dos alunos a atividades complementares adequadas à formação em Serviço Social, além de priorizarmos o debate crítico de temas apresentados pelos filmes à luz da teoria social crítica e abertos aos outros sujeitos da universidade e à população em geral. Neste sentido, reafirmamos também o papel da universidade pública, qual seja estabelecer relações profundas com sua área de abrangência, rompendo com o senso comum de que a universidade é um espaço para poucos e privilegiados.

Referências

ALVES, Giovanni. *Tela Crítica – A metodologia*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010.
MEDEIROS, Ruy. Apresentação. In: CARVALHO, Edmilson. *A produção dialética do conhecimento*. São Paulo, Xamã: 2008.

A FOTOGRAFIA PINHOLE E O OLHAR ADOLESCENTE

Área Temática: Cultura

Responsável: Mônica Botelho Alvim - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Autores: 1-Mônica Botelho Alvim; 2-Mariana Dias Almeida; 3-Pedro Costa Barros

Resumo

O projeto Expressão e Transformação é um projeto de extensão e pesquisa realizado com grupos de adolescentes em comunidades. Toma como eixo central de ação o trabalho de produção artística com grupos de adolescentes, visando a experiência expressiva e transformadora dos participantes – processos de subjetivação de adolescentes em comunidades. Trata-se de uma pesquisa-ação existencial associada ao referencial metodológico da experimentação em Gestalt-Terapia. Trabalhamos com linguagens artísticas diversificadas, como vias de expressão dos sujeitos e produção de sentidos para o mundo e a existência. O tema geral do trabalho com o grupo é “ser adolescente” e a tarefa do grupo é produzir uma síntese, por meio da linguagem artística trabalhada, da adolescência naquela comunidade, vista através de seu olhar e perspectiva. A partir das atividades do grupo, investigamos o objeto central da pesquisa-ação: o processo de significação do ser adolescente naquele contexto e o trabalho transformador da existência daí decorrente. O trabalho é interdisciplinar envolvendo também a fenomenologia de Merleau-Ponty e artes visuais em suas diversas modalidades. Neste trabalho discutiremos o ciclo de um grupo de fotografia, realizado em 2010. Os resultados foram positivos para alunos, adolescentes e apontados como relevante pelas instituições parceiras. Concluímos que o trabalho é viável, relevante para a comunidade e para a formação dos alunos e desenvolvimento teórico, considerando ser necessário aprofundar as reflexões e os métodos de intervenção envolvendo em especial o aspecto da prática do trabalho interdisciplinar e o manejo das relações com as instituições parceiras. **Palavras-chave:** adolescência, interdisciplinaridade, arte

Introdução

A problemática da adolescência em contextos de exclusão e pobreza é um fenômeno complexo, sujeito a diversos recortes e olhares. Problemas com alcoolismo, drogas e criminalidade acompanham suas realidades, que no Rio de Janeiro, estão especialmente envolvidas com o tráfico e a violência. As questões que envolvem o sofrimento na adolescência estão intrincadas com questões centrais da contemporaneidade, como o consumo, a desarticulação do coletivo, o individualismo, a crise de referências, a ausência de políticas públicas. Este projeto visa propiciar aos adolescentes a construção e ampliação de

consciência crítica, permitindo a eles lançar novos olhares para sua realidade, reconstruindo significados produzidos intersubjetivamente e trabalhando coletivamente na identificação e discussão de questões bio-psico-sócio-cultural-políticas que envolvem sua comunidade, vivências e seus processos de subjetivação.

O projeto permite articulação com pesquisa e ensino e envolve temas de grande interesse nos campos da juventude, da psicologia clínica na comunidade e do trabalho interdisciplinar envolvendo psicologia – arte – educação – filosofia. Tais campos são ainda carentes de estudos e publicações.

Agregamos ao olhar clínico uma perspectiva que propicie aos sujeitos a construção e ampliação de consciência crítica como um primeiro e importante passo para a transformação. É nesse contexto que buscamos a metodologia de pesquisa-ação. De acordo com Barbier (2004), o objeto final da pesquisa-ação é uma mudança de atitude do sujeito em relação a uma realidade que se impõe. O que se dá a partir da participação coletiva como parte integrante e ativa na pesquisa, inclusive definindo o problema. A partir das reflexões produzidas como “resultados”, a comunidade poderá vislumbrar possibilidades transformadoras.

O trabalho clínico no contexto comunitário indica o movimento da psicologia rumo a um novo paradigma que busca o inter-relacionamento de disciplinas, áreas e campos de atuação do psicólogo. Integra a psicologia clínica, a psicologia social, comunitária, a psicossociologia e a sociologia clínica (Costa e Brandão, 2005).

Apresentamos neste trabalho o ciclo do projeto realizado em 2010-2011 em uma ONG na comunidade do Cantagalo - Pavão-Pavãozinho, com um grupo de 15 adolescentes da comunidade. O objetivo foi desenvolver um trabalho de produção artística em torno da fotografia com a câmera do buraco da agulha e criar coletivamente a sua imagem do ser adolescente naquele contexto sócio-cultural. A equipe, interdisciplinar, era composta por uma professora e alunos do curso de psicologia, uma artista plástica, fotógrafa e dois líderes comunitários envolvidos com a prática da fotografia. As atividades aconteciam na comunidade, na sede da ONG e a logística do trabalho, ou seja, espaço, horários, controle de frequência, autorizações de saída para atividades de campo e participação nas atividades do grupo era de responsabilidade da coordenadora pedagógica da instituição. A ONG é um ponto de cultura, instituição de ensino que trabalha com turno integral, dedicando o contra-turno a atividades extra-curriculares, muitas delas artísticas. O projeto foi financiado com recursos do Prêmio Interações Estéticas – FUNARTE, com o qual foi agraciado, através da artista, em 2010 e com três bolsas de extensão do programa PIBEX da UFRJ.

Material e metodologia

A primeira etapa foi dedicada ao conhecimento do processo de formação de imagem, à construção da câmera do buraco da agulha, à revelação artesanal e à análise das fotos obtidas. A participação direta dos alunos nesta etapa permitiu uma aproximação com seu trabalho, dando um sentido construtivo de apropriação que viria a ser explorado ainda ao final, quando pedimos a eles que nomeassem suas obras. Esta atividade criava ainda mais uma abertura para a significação dos adolescentes e suas obras.

A etapa seguinte foi dedicada à montagem da câmera de caixa de fósforos, que levavam para casa para produzir imagens que os caracterizassem. Com a finalidade de aproximá-los de sua própria comunidade sob um novo olhar, a equipe sugeriu que as câmeras se voltassem para o local onde vivem seus hábitos, seu dia-a-dia e as pessoas com quem convivem. O retorno foi extremamente satisfatório. Nesta segunda etapa, fizemos saídas de campo para lugares da comunidade sugeridos por eles.

A terceira etapa foi dedicada à exposição, cujo objetivo era mostrar o olhar do adolescente sobre seu mundo e a comunidade. Pretendíamos, com o material veiculado, promover um trabalho em grupo de reflexão a respeito da temática das imagens, que seria um momento privilegiado para desenvolvermos reflexões acerca de sua condição existencial, o que não ocorreu. Isto estava previsto para acontecer ainda em 2010, porém, o trabalho foi interrompido bruscamente por conta das atividades de final de ano dos alunos. Esta interrupção acabou interferindo no andamento do trabalho e no nosso vínculo com os adolescentes, pois a retomada ocorreu somente em fevereiro de 2011 e não contou com todos os adolescentes.

Em todas as etapas a fotógrafa ministrava as oficinas e dava o suporte técnico. O restante da equipe participava das oficinas montando suas câmeras junto aos alunos e dava suporte à fotógrafa na condução das atividades. Atuavam como "observadores ativos", pois, ao mesmo tempo em que buscavam ter uma postura mais aberta possível para observar a situação sem recorrer a conceitos cristalizados, faziam colocações e questionamentos quando necessário. As colocações ocorriam mais nos momentos em que era necessário impor limites às brincadeiras dos adolescentes, que muitas vezes atrapalhavam o andamento do trabalho. Já o questionamento era um recurso utilizado para estimular a reflexão deles, fosse a respeito das imagens e o que elas representavam, fosse de algo que eles fizessem ou falassem. Ao final das oficinas, a equipe se reunia para avaliar o andamento do trabalho: está atraindo a atenção dos participantes? Está em sintonia com eles? O que mudar?

Resultados e discussões

Nesta primeira etapa, implementada durante o ano de 2010 como um projeto piloto, formamos o grupo, as parcerias e concluímos o ciclo de trabalho, tendo realizado uma exposição fotográfica que permaneceu em visitação durante 30 dias. Destaca-se o sucesso obtido em relação ao ensino da técnica, que teve grande aceitação pelos adolescentes. Houve entrosamento entre equipe e alunos, o diálogo foi estabelecido com facilidade e a convivência durante os trabalhos criou um ambiente descontraído e de abertura. O trabalho permitiu observar o grupo à vontade, em seu comportamento cotidiano, dialogando com eles durante o trabalho das oficinas, individualmente ou em pequenos grupos, acerca de aspectos de sua vida. Neste aspecto, acreditamos que a proposta metodológica tenha alcançado resultados positivos. Por outro lado, houve obstáculos e dificuldades importantes. Muitas vezes o trabalho foi interrompido, adiado ou não realizado devido a problemas que refletiam uma falta de engajamento no projeto por parte da ONG, que permaneceu a maior parte do tempo alheia ao projeto, descumprindo acordos contratados, parecendo restringir a parceria a providenciar o espaço para as oficinas. Atrasos, cancelamentos, remarcações sem aviso prévio, refletiam essa falta de engajamento e apoio. Isso se refletiu na equipe e no grupo de adolescentes.

Embora houvesse uma aproximação entre a equipe e os participantes, não conseguimos manter o interesse suficiente para que eles participassem assiduamente das atividades até o final do processo. Nossa metodologia de trabalho não previa uma etapa ou atividades voltadas para trabalhar a dinâmica do grupo, ainda que em nosso referencial teórico o grupo e o coletivo seja uma premissa central. Consideramos que a metodologia de trabalho poderia ser modificada visando enfatizar a formação do grupo e o engajamento na oficina, o que já está sendo implementado no ciclo atual.

Apontamos vários resultados positivos para bolsistas: desenvolveram habilidades no manejo de grupos nesse contexto; habilidades técnicas no trato com adolescentes; ampliaram sua capacidade de escuta e análise de problemas por outras perspectivas, desviando-se de uma tendência “psicologizante” dos fenômenos; desenvolveram habilidades de comunicação e argumentação de idéias; negociação e estabelecimento de parcerias. Todos viveram com intensidade a experiência da diferença, tendo se mostrado sensíveis a questões comunitárias que antes eram imperceptíveis para eles. Nas supervisões semanais debruçavam-se sobre as discussões do processo de grupo, do trabalho interdisciplinar, dos problemas institucionais, tendo se capacitado para formular questões e conhecimentos a partir do cotejamento da experiência e dos conhecimentos teóricos, estando atualmente engajados na produção de trabalhos escritos.

Conclui-se que os resultados foram alcançados, ainda que parcialmente. Esta experiência nos permitiu cumprir um ciclo completo da metodologia planejada em torno da experimentação, para delinear um modelo clínico na comunidade. A experiência foi rica e nos colocou em contato vivo com a realidade e cultura locais. O papel do psicólogo, nessa perspectiva, não é de especialista frente aos “problemas psicológicos” daquela população. De acordo com Andrade e Morato (2004, p. 347), necessitamos de “outra postura ética em que não existe um saber dado a priori, ou uma verdade a ser transmitida, mas uma construção conjunta de sentidos”.

A introdução de uma técnica de expressão artística totalmente diferenciada que encontrou boa recepção dentro do grupo é um dos aspectos mais positivos deste projeto. A fotografia Pinhole é um exercício artístico integralmente artesanal, que requer “ajustamento” da parte de seu operador: diferente da maioria das câmeras, essa não oferece ao seu manuseador uma imagem semi-pronta, previsível, sequer possibilita um enquadramento totalmente intencional das fotos. A técnica exige determinação, paciência, dedicação e criatividade, ao mesmo tempo em que retribui com o inesperado, a surpresa, a transformação do olhar da pessoa. A pinhole resgata alguns dos aspectos essenciais ao nosso bem-estar, que são diariamente emudecidos pela instantaneidade do mundo contemporâneo. Aspectos estes intrinsecamente ligados à subjetivação do indivíduo. Observar um movimento de aceitação, interesse e vontade de trabalho desta técnica em jovens adolescentes de uma comunidade é extremamente rico. Em uma grande metrópole, imersos em signos e valores da cultura moderna, pressionados por soluções e respostas rápidas, o *ser adolescente* torna-se cada vez mais frágil. O trabalho artístico permite um momento para reflexão, para o aprendizado e a construção do novo, do diferente. Enquanto voltam suas câmeras para o exterior - seu mundo, seu cotidiano, seus arredores -, os jovens encerram a última troca da parceria com o aparelho, ao receberem pequenos novos horizontes - de sensações, idéias, técnicas, ou mesmo de um olhar.

Referências

- COSTA, L. F. ; BRANDÃO, S. N. Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integrada. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 2, mai/ago.2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27042.pdf> >. Acesso em : 27 jun. 2011.
- BARBIER, R. *A Pesquisa-Ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. (Série Pesquisa em Educação, v. 3)
- ANDRADE, A. N. & MORATO, H. T. P. M. A dimensão ética (e moral) das práticas institucionais. *Revista Estudos de Psicologia UFRN*, Natal, v. 09, nº 02, 2004. p. 345-353.

CINEMAS E TEMAS

Área temática: Cultura.

Responsável: Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Autor: Fábio Augusto Steyer.

Resumo

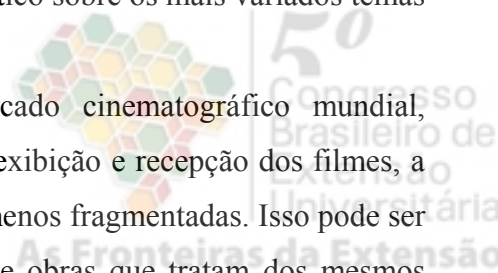
O objetivo deste trabalho é apresentar as propostas e ações concretas desenvolvidas através do projeto de extensão e pesquisa “Cinemas e Temas”, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer, do Departamento de Letras Vernáculas da UEPG, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade. O projeto existe desde 2009, e desde então vem desenvolvendo uma série de eventos para a comunidade acadêmica e em geral, todos eles ligados ao cinema e suas relações com outras áreas de conhecimento. Além dos eventos de extensão, o projeto, cujos participantes são professores e alunos dos cursos de Letras da instituição, tem se destacado pela produção científica oriunda das pesquisas individuais de seus membros, apresentadas em eventos nas mais diversas regiões do Brasil. O blog do projeto também tem sido um relevante espaço para divulgação não apenas das ações extensionistas, mas de diversas informações relacionadas ao universo cinematográfico e científico.

Palavras-chave: cinema; interdisciplinaridade; linguagem

Introdução

Desde sua invenção e consolidação como produto artístico, com linguagem e características próprias, e também midiático, o cinema vem adquirindo uma importância sociocultural cada vez maior em todo o mundo. As múltiplas possibilidades de relações entre o cinema e outras áreas de conhecimento têm se mostrado como oportunidades relevantes para estimular a reflexão e o pensamento crítico sobre os mais variados temas de nossa realidade, nos seus mais diversos aspectos.

No entanto, pelas próprias características do mercado cinematográfico mundial, envolvidos aí os processos de produção, distribuição, exibição e recepção dos filmes, a Sétima Arte carece de reflexões mais aprofundadas e menos fragmentadas. Isso pode ser feito, por exemplo, através da análise em conjunto de obras que tratam dos mesmos temas ou de vários filmes do mesmo diretor ou ator, etc.



A idéia deste projeto é justamente esta: reunir pessoas interessadas em discutir e analisar de forma mais aprofundada alguns temas e suas relações com o cinema. Isso tem sido feito a partir da reflexão sobre alguns importantes filmes da história do cinema, exibidos em blocos temáticos, e de suas relações entre si e com outras obras, numa proposta interdisciplinar que contempla áreas próximas ao cinema, como Letras, Comunicação, História, Psicologia, etc.

O grande problema é que o debate sobre o papel do cinema no mundo contemporâneo e suas relações com outras áreas do conhecimento é feito muitas vezes de forma fragmentada, a partir da análise individual dos filmes, sem agregar as diferentes obras em conjuntos maiores que sirvam de objeto para uma análise mais consistente.

Uma das maiores justificativas deste trabalho é a tentativa de explorar de forma mais aprofundada as relações do cinema com alguns temas específicos. Desta forma, espera-se estimular o pensamento crítico e uma análise mais consistente dos “cinemas e temas” escolhidos, além de uma maior interdisciplinaridade entre as diferentes áreas afins ligadas ao cinema.

Material e metodologia

O projeto “Cinemas e Temas” tem sido articulado através de três eixos principais: extensão, pesquisa e ensino. Os eventos de extensão são pensados e elaborados a partir das discussões internas entre os participantes e também geralmente estão vinculados às suas pesquisas individuais. São todos gratuitos e com emissão de certificados pela PROEX/UEPG.

Em 2009, realizamos dois ciclos de filmes e debates: um sobre a Morte e outro sobre Mitologia Grega. No primeiro, além dos filmes tivemos uma palestra no Cemitério São José, de Ponta Grossa, sobre a importância dos cemitérios como fonte para pesquisas na área das Ciências Humanas. No segundo, palestra sobre as relações entre Filosofia e Mitologia.

No ano seguinte foram três eventos: dois ciclos de filmes (um sobre Alfred Hitchcock e outro de filmes baseados na obra de Agatha Christie) e um evento temático, o “Diálogos entre literatura e cinema”, com sessões aos sábados, em que convidados das mais diversas áreas de conhecimento debateram as relações entre as duas áreas a partir da exibição de filmes específicos.

Em 2011, continuamos com os “Diálogos entre literatura e cinema” e realizamos um ciclo sobre “Violência no Cinema”. No segundo semestre, teremos outra mostra sobre a “Música no Cinema”.

Além disso, importante destacar a extensa participação dos membros do projeto em eventos científicos, apresentando suas pesquisas individuais.

Alguns desses trabalhos individuais se tornaram trabalhos de conclusão de curso (TCCs), como é o caso dos alunos Bruno Scuiattiato e Thais Woichechowski (2010), além de Paula Starke e Giovan Ferreira, que devem defender suas monografias no final de 2011.

Como resultado das pesquisas realizadas, participamos de diversos eventos durante 2009, apresentando nossos estudos. Destacamos o CIEL/UEPG/Ponta Grossa (Bruno Scuiattiato, Flávia Almeida Silva, Franciele Schmeider, Thais Woichechowski, Ediclelaine Melo e Fábio Augusto Steyer); o CONEX/UEPG/Ponta Grossa (Franciele Schmeider, Flávia Almeida Silva, Ane Caroline Lang e Fábio Augusto Steyer); o Seminário do CELLIP/UNIOESTE/Cascavel (Bruno Scuiattiato, Amanda Antunes Machado, Flávia Almeida Silva e Fábio Augusto Steyer); a Jornada Científica dos Campos Gerais/Faculdade Santana/Ponta Grossa (Amanda Antunes Machado, Bruno Scuiattiato, Flávia Almeida Silva e Fábio Augusto Steyer); e o SEURS/UFSM/Santa Maria (Bruno Scuiattiato). Além disso, no mesmo ano criamos o blog do Cinemas e Temas (<http://www.cinemasetemasuepg.blogspot.com/>), onde os alunos podem publicar seus textos e postar informações relativas aos assuntos do projeto. Neste espaço, também é possível encontrar fotos dos eventos realizados, cartazes, dicas de filmes e livros, etc. Também foram criados dois canais de comunicação com o público interno e externo do projeto no Facebook (perfil) e Orkut (perfil e comunidade).

Em 2010, Com relação à participação em eventos, novamente ela foi bastante intensa. Destacamos os mais importantes: II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil/PUCRS/Porto Alegre (Fábio Augusto Steyer); Semana de Letras da UFPA/Belém (conferência de abertura – Fábio Augusto Steyer); CONEX/UEPG/Ponta Grossa (Mayara Bueno da Silva e Celine Aparecida de Matos); II Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade/Univates/Lajeado (Fábio Augusto Steyer); Semana de Letras da UFPR/Curitiba (Fábio Augusto Steyer, Bruno Scuiattiato, Amanda Antunes Machado, Celine Aparecida de Matos, Mayara Bueno da Silva); CIELLI/UEM/Maringá (Fábio Augusto Steyer, Amanda Antunes Machado, Bruno Scuiattiato, Paula Starke, Caroline Wilt Araújo); SEURS/UDESC/Florianópolis (Fábio Augusto Steyer, Amanda Antunes Machado); Jornada Científica dos Campos Gerais/Faculdade Santana/Ponta Grossa (Celine Aparecida de Matos, Mayara Bueno da Silva); VII SELISIGNO/UEL/Londrina (Rosenéia Hauerk, Caroline Wilt Araújo, Paula Starke).

O grande destaque agora em 2011 é o início de um trabalho voltado para as escolas do município de Ponta Grossa. A idéia é oferecer palestras, cursos e oficinas para alunos e professores de ensino fundamental e médio, a partir das necessidades e interesses de cada instituição, tendo em vista um aprimoramento da utilização do cinema como ferramenta pedagógica em sala de aula.

Resultados e discussões

As experiências do projeto têm sido extremamente positivas. Os debates gerados a partir dos eventos de extensão, as pesquisas individuais realizadas e a ampla participação do público acadêmico, não apenas da área de Letras, mas de diversas áreas afins, têm sido pontos muito importantes para o desenvolvimento do Cinemas e Temas. Um exemplo foram os eventos de 2009: de uma previsão inicial (no projeto) de atender 70 pessoas, acabamos por receber um público de 168 espectadores, o que surpreendeu positivamente a todos e nos obrigou a conseguir espaços maiores do que os previstos para a realização dos eventos. E assim foi também em 2010 e agora em 2011.

Conclusões

Acreditamos que o resultado das atividades do Cinemas e Temas tem sido extremamente positivo, superando as expectativas. Conseguimos atingir um público bastante amplo nos eventos de extensão, criamos canais eficientes de comunicação e publicação das pesquisas dos participantes e ainda tivemos um ótimo aproveitamento quanto à apresentação de trabalhos em eventos. E ainda há mais um fato a destacar: a “memória” do projeto está toda no blog, onde podem ser encontradas fotos, cartazes, programação e informações completas sobre todas as ações extensionistas já realizadas.

Referencias

- ARAÚJO, Inácio. *Alfred Hitchcock*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- AUMONT, Jacques. *A Estética do Filme*. Campinas: Papyrus, 1995.
- BILHARINHO, Guido. *Cem Anos de Cinema*. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1996.
- BRANDÃO, Junito. *Mitologia grega*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- COSTA, Flávia Cesarino. *O Primeiro Cinema – Espetáculo, Narração, Domesticação*. São Paulo: Scritta, 1995.
- FERREIRA, Carlos Melo. *O cinema de Alfred Hitchcock*. Porto: Afrontamento, 1985.
- FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FORD, Charles e JEANNE, René. *Historia ilustrada del cine (1) – El cine mudo*. Madrid: Alianza, 1995.
- HAUSTRATE, Gaston. *O Guia do Cinema – Iniciação à História e Estética do Cinema – Tomos 1 e 2*. Lisboa: Pergaminho, 1991.

MORIN, Edgar. *As Estrelas – Mito e Sedução no Cinema*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

MORIN, Edgar. *O homem e a morte*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SADOUL, Georges. *História do Cinema Mundial – I*. Lisboa: Horizonte, 1983.

XAVIER, Ismail. *Cinema e Teatro – A Noção Clássica de Representação e a Teoria do Espetáculo, de Griffith a Hitchcock*. In: XAVIER, Ismael (Org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 247-266.

cinemas e temas
MORTI

Ponette - à espera de um anjo * de Jacques Doillon • FRANÇA/1996
A morte cansada * de Fritz Lang * ALEMANHA/1921
Gritos e sussurros * de Ingmar Bergman * SUÉCIA/1972
Depois da vida * de Hirozaku Kore-eda * JAPÃO/1998

EM CARTAZ

dias 29 e 30 de maio de 2009

Participe: 50 vagas - Inscrições gratuitas
Certificado de 20 horas/aula para quem participar de todo o evento.
Coordenação: Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer.

Informações e inscrições: Departamento de Letras Vernáculas da UEPF
Tel. 42 32203376.
Ou pelo e-mail: fsteyer@uol.com.br.

UEPG
CINEMAS E TEMAS

UEPG, PROEX e Projeto Cinemas e Temas
APRESENTAM:

**VIOLÊNCIA
NO CINEMA**

20 e 21 de maio de 2011

Local: Sala B-108 do
campus central da UEPG
Inscrições gratuitas.
Certificado de 20 horas. Vagas limitadas.
Coordenação: Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer.
Informações: Departamento de Letras Vernáculas.

DA LONA DO CIRCO AOS MUROS DA ESCOLA

Área temática: cultura

Responsável pelo trabalho: Rogério Zaim-de-Melo

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Autores: Rogério Zaim-de-Melo; Diego José Pereira Ayala; Márcia Regina do Nascimento Sambugari

Resumo

A arte circense exerce fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que a praticam, tornando-se uma prática tentadora para superação de limites, por oportunizar aos seus praticantes a possibilidade de vivenciar o corpo em maneiras diversas em inúmeros desafios a serem explorados e vencidos. Sob a ótica educacional propicia aos alunos a oportunidade de superar desafios e vivenciar o seu corpo em diversos planos. Nesse contexto surgiu a intenção da presente proposta de intenção objetivando: propiciar aos escolares das cidades de Corumbá e Ladário, no estado do Mato Grosso do Sul, vivências de atividades circenses; valorizar a arte circense; e sistematizar atividades circenses para serem aplicadas na escola. Para atingir esse propósito são realizadas oficinas em escolas públicas dos dois municípios, uma vez por mês os extensionistas levam atividades circenses (malabarismo, acrobacias e equilibrismo) aos escolares.

Palavras-chave: atividades circenses; cultura; escola

Introdução

O circo habita o imaginário de muitos de nós... Quem nunca sonhou em voar pelos ares como um trapezista ou equilibrar-se na corda bamba?

A arte circense exerce fascínio por sua plasticidade e efeito visual a quem assiste e aos que a praticam, tornando-se uma prática tentadora para superação de limites, por oportunizar aos seus praticantes a possibilidade de vivenciar o corpo em maneiras diversas em inúmeros desafios a serem explorados e vencidos. Através da prática das atividades circenses, sensações como medo e vertigem são vivenciadas e superadas, uma vez que todos têm a possibilidade de experimentar, pois as capacidades físicas não são fatores

limitantes a iniciação no mundo do circo. Nesse contexto as atividades podem ser realizadas em escolas, acarretando aos alunos a melhora do acervo cultural de cada um, e a (re) descoberta do seu corpo em diversos planos. Outro fator preponderante é a possibilidade de valorizar o Circo, que durante muito tempo foi marginalizado, tratado como uma arte menor.

O estudo do impacto da inserção de atividades circenses na escola é um procedimento relativamente novo no Brasil, iniciada em meados da década de 1990, com a criação do Grupo de Estudo e Pesquisa das Atividades Circenses (CIRCUS) tendo como foco as análises sobre a expansão deste fenômeno na modernidade, e suas transformações com utilização em âmbito social, recreativo, educativo e fundamentalmente artístico ou performático (BORTOLETO; MACHADO, 2003).

No contexto educacional a arte circense deve ser tratada como um saber, relativo à cultura, que deve ser trabalhado com os alunos, objetivando compreender, valorizar e apropriar esta manifestação, através de uma abordagem que possibilite ao educando, descobrir suas possibilidades físicas e expressivas (CLARO; PRODÓCIMO, 2005).

As atividades circenses, em diversos países, vêm constituindo-se como aliadas da Educação Física e outras disciplinas, por serem atividades que geram atitudes com um potencial educativo, não se limitando somente ao simples controle do corpo (INVERNÓ, 2003 apud COSTA; TIAEN, SAMBUGARI, 2008).

Algumas modalidades necessitam de pouca infra-estrutura, como as que empregam materiais de tamanho pequeno e as que não utilizam nenhum tipo de material, são consideradas mais acessíveis a uma aplicabilidade na escola, sendo possível a construção de material alternativo com baixo custo e serem praticadas de maneira simples, sem apresentar riscos à integridade física dos praticantes (AYALA, 2008).

Diante do cenário acima descortinado nasceu a ação de extensão “da lona do circo aos muros da escola” com o intuito de: - propiciar aos escolares das cidades de Corumbá e Ladário, no estado do Mato Grosso do Sul, vivências de atividades circenses; valorizar a arte circense; e sistematizar atividades circenses para serem aplicadas na escola.

Material e Metodologia

A presente ação de extensão, com duração de seis meses, conta com Oficinas de atividades circenses realizadas em oito Escolas Públicas, das cidades de Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul.



Cada escola recebe durante um sábado por mês o Grupo Circense Universitário (GCU) 'Os Saltimbancos', do Câmpus do Pantanal(CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que realizam uma pequena demonstração de artes circenses e comandam Oficinas de atividades circenses, na forma de circuito, com os alunos das escolas. São realizadas oficinas de malabarismo com bolinhas e devil stick, acrobacia no solo e no tecido, equilíbrio em rola bola e rolo gigante. As crianças são divididas em equipes e experimentam todas as atividades.

No término de cada intervenção são realizadas reuniões de avaliação com os acadêmicos envolvidos para avaliação das ações realizadas. Cada extensionista faz um relatório sobre a sua oficina apontando os aspectos positivos e negativos da mesma.

A presente ação conta com apoio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE), da UFMS para aquisição dos materiais necessários ao projeto e com bolsistas permanência da IES.

Os materiais utilizados são bolinhas de malabares, devil stick, tatames, 01 (um) colchão gordo, 10 (dez) rola bolas, 01 (um) rolo de equilíbrio e 01(um) tecido acrobático com 12m de comprimento.

Resultados e Discussão

O projeto encontra-se em fase de implantação, até o presente momento foram atendidas duas escolas, sendo atendidas aproximadamente 300 crianças. Sob a ótica dos extensionistas os aspectos positivos foram: a pré-disposição das crianças em experimentarem as artes circenses; o tecido acrobático é a modalidade que mais atrai os infantes (figura 1).



Figura 1: Acrobacia no Tecido

Nas atividades de ginástica acrobática no solo foi possível o regate de brincadeiras do acervo corporal do brasileiro, que em alguns casos vem se perdendo (figura 2).



Figura 2 – Pula cela

Nos relatórios não foram apresentados aspectos negativos para a implantação das atividades na escola.

Conclusão

Até o presente momento os objetivos propostos na ação de extensão “da lona do circo aos muros da escola” estão sendo alcançados com destaque para a valorização da arte circense, uma vez que as crianças percebem o quão difícil é a realização de algumas atividades. No tocante a experimentação do corpo em outros planos é perceptível na face de cada criança a superação de limites.

Referências

AYALA, D. J. P. *O circo vai a escola: possibilidades de utilizar atividades circenses nas aulas de educação física escolar* (Monografia). Ponta Porã, 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. In: *Corpoconsciência*, Santo André, n.12, p. 41 – 69, 2003.

CLARO, T. S. PRODÓCIMO, E. Picadeiro da escola: o circo como conteúdo na educação física escolar. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 11, n. 01, Suplemento Jan./Abr. 2005, p.58-59.

COSTA, A. C. P.; TIAEN, M. S.; SAMBUGARI, M. R. N. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 11, p.197-207, 2008.

OLHARES SOBRE BIOTECNOLOGIAS E SAÚDE – CINEMA E REFLEXÕES CRÍTICAS ACERCA DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Área temática: Cultura

Responsável pelo trabalho: A. Roso

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A. Roso¹;

G. Corrêa²;

L. Sbrissa³;

A. Monaiar³;

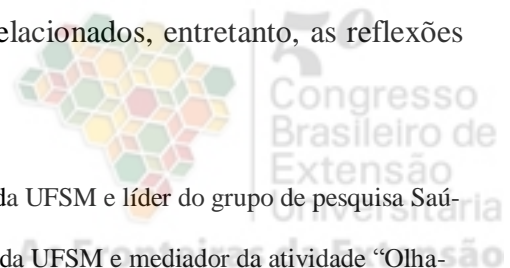
Resumo

As biotecnologias estão presentes em praticamente todos os âmbitos da sociedade e estão em constante desenvolvimento. Em contrapartida, as críticas e reflexões sobre as questões éticas envolvidas nem sempre estão presentes, sejam nas pesquisas biotecnológicas, sejam nas divulgações do tema em questão, entre elas o cinema. Tendo como foco a formação dos acadêmicos de psicologia e sua contribuição para a construção de uma sociedade crítica, a atividade intitulada “Olhares sobre Biotecnologias e Saúde”, desenvolvido no curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante o período de março à dezembro de 2011, tem como objetivo discutir criticamente as temáticas relacionadas as biotecnologias e preparar os acadêmicos para mediar discussões em comunidades específicas sobre as produções cinematográficas. Este grupo faz parte do projeto de extensão “Psicologia Social, Cinema e Saúde: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de filmes/documentários”, registrado no Gabinete de Projetos (GAP) nº 029916. e é constituído por sete participantes, sendo o coordenador mestrando do pós-graduação em psicologia e os demais acadêmicos entre o 1º e 7º semestres do curso de psicologia. O projeto ainda encontra-se em fase de execução, na qual foram desenvolvidas as discussões de diversos temas ligados às biotecnologias e filmes relacionados, entretanto, as reflexões

¹ Docente do Programa de pós-graduação em Psicologia da UFSM e líder do grupo de pesquisa Saúde, Minorias Sociais e Comunicação.

² Discente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM e mediador da atividade “Olhares sobre Biotecnologias e Saúde”.

³ Discentes do Curso de Graduação em Psicologia da UFSM.



realizadas apontam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento teórico crítico dos participantes.

Palavras chave: Biotecnologias; psicologia social crítica; biopolítica.

Introdução

Uma das grandes críticas em relação às instituições de ensino superior, especialmente as universidades federais, é o pouco ou quase falta de retorno para a sociedade sobre as pesquisas realizadas com dinheiro público. Pensando nesta problemática, as ações de extensão tem tentado estar o mais próximas possíveis da população, especialmente em comunidades onde determinados campos de conhecimento se fazem ausentes. Tendo esta perspectiva como um aspecto de grande relevância, este projeto de extensão trata da construção de um espaço de discussão teórica.

Primeiramente, o espaço de discussão constituiu-se como um “Círculo de Estudos”, orientado por um modelo de educação crítica-problematizadora, estando inserido dentro do Laboratório de Estudos em Psicologia Social, do Grupo de Pesquisa Saúde, Minorias Sociais e Comunicação. Esta ação de extensão envolve estudantes da graduação e da pós-graduação e a comunidade santa-mariense em geral, tendo como metas: (a) capacitar os alunos no campo teórico da Psicologia Social, enfatizando o estudo de temáticas específicas – dentre elas as biotecnologias, e (b) estimular o debate entre santamarienses em geral sobre problemáticas em saúde pública, tendo como disparador das discussões os filmes produzidos pela indústria cinematográfica.

Especificamente sobre a atividade “Olhares sobre Biotecnologias e Saúde”, as discussões giram em torno de temáticas específicas tais como, Bioética e biotecnologia; Experimentação com seres humanos; Fertilização in vitro; Clonagem; Indústria farmacêutica; Alimentos transgênicos; Eutanásia; Aborto; Modos de subjetivação, Processos de Singularização e Resistência. Todas estas temáticas tem como referencial teórico obras ligadas aos conceitos de biopolítica e biopoder, tendo como referência básica os escritos de Michel Foucault. A necessidade de se realizarem discussões sobre esta temática surgiu primeiramente das atividades relacionadas às propostas da Pós-graduação em Psicologia e pela temática desenvolvida na dissertação do mestrando mediador e organizador do grupo, mas pensando além das questões práticas, as discussões sobre biotecnologias e saúde surgem

como uma necessidade de reflexão sobre temas que nos atravessam a todo o momento no cotidiano e que na maioria dos casos não são discutidas na graduação.

Material e metodologia

Durante os encontros, que acontecem com frequência quinzenal, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, são realizadas atividades dialogadas orientadas, que chamamos de Círculo de Estudos. O Círculo de Estudos se subdivide em três níveis: Pós-Graduação, Iniciação Científica e Comunidade em geral, sendo que, ao final de cada semestre será realizado um seminário unificador dos dois primeiros níveis. Durante o segundo ano do projeto serão promovidas sessões de cinema para a comunidade santa-mariense. Os filmes e documentários apresentados serão os mesmos trabalhados em cada uma das temáticas do Círculo de Estudos. Sendo assim, esses encontros serão mediados pelos alunos da graduação e acompanhados pelos alunos da pós-graduação, como uma forma de integrar os três níveis pretendidos neste projeto. Neste momento, o projeto encontra-se em sua primeira fase, na qual estão sendo realizadas as discussões com os alunos da graduação sobre as temáticas e relacionando-as com os filmes assistidos durante o ano. Além disso, as discussões foram organizadas em um cronograma onde textos pré-estabelecidos, sendo um principal e outro de apoio, totalizando dois por temática, servem como disparadores das reflexões. Até o momento foi assistido um (1) filme dos três (3) propostos na programação, O Jardineiro Fiel, por estar relacionado às temáticas da indústria farmacêutica e experimentações com seres humanos. O conteúdo proposto para as discussões foi contemplado em 50% até então, abarcando os temas referentes à conceitos básicos sobre Bioética e biotecnologia; Experimentação com seres humanos; Indústria farmacêutica e Alimentos transgênicos.

Resultados e discussões

Até o momento, as discussões realizadas tem girado em torno das questões éticas envolvidas no uso de biotecnologias, especialmente no que tange a saúde das populações. Dentre os tópicos discutidos, é importante pontuar a preocupação dos participantes em relação às experimentações com seres humanos, tais como usos de medicações em comunidades africanas e efeitos a longo prazo de alimentos transgênicos no organismo humano (GUIVAN, 2006; CAPONI, 2004; MOYNIHAN, R.& WASMES,2007; MURARO, 2009),

pois tais experimentações apontam para a fragilidade das relações entre as corporações e as populações, assim como a manipulação de informações e opiniões públicas.

As biotecnologias são entendidas aqui como dispositivos que contemplam o momento histórico e as questões que permeiam a sociedade, na tentativa de responder uma urgência. Neste sentido, o dispositivo tem aqui o papel de uma estratégia dominante (FOUCAULT, 1995). Por dispositivo, entendemos como uma rede de relações que podem ser estabelecidas por elementos heterogêneos, tais como discursos, instituições, enunciados científicos, medidas administrativas, dentre outros (CASTRO, 2009).

Dentro da proposta do grupo, podemos afirmar que as expectativas estão sendo alcançadas, na medida que os participantes envolvidos se apropriam dos temas discutidos, fazendo uso destes em suas produções acadêmicas e preparando-se para as futuras discussões frente ao público das comunidades onde os filmes serão apresentados.

Conclusão

Como o projeto de extensão ainda encontra-se em fase de desenvolvimento seria precipitado falar em conclusões, no entanto, já podemos apontar para questões referentes à tomada de consciência de determinados assuntos abordados pelos participantes. Por tomada de consciência entendemos não apenas entrar em contato com as temáticas propostas no grupo, mas sim poder refletir criticamente acerca dos assuntos abordados e pensar em possibilidades de resistência e mudanças, fundamentais para a construção de uma sociedade mais crítica e ciente do mundo em que habita. De uma forma geral, todos os assuntos que até então foram discutidos e, ainda os que serão trabalhados no grupo, referem-se a interações humanas em sociedade, nas quais estão implicadas conflitos de interesses e de valores.

No entanto, para que se consiga ter um melhor entendimento e esclarecimentos sobre essas questões, torna-se fundamental observar todos esses impasses através de um olhar da bioética. Esta é definida como uma ética aplicada que visa resolver controvérsias morais presentes em práticas que perpassam tudo aquilo que diz respeito a espécies vivas, não considerando, portanto, apenas a relações humanas, mas sim também levando em conta as intervenções humanas sobre o ambiente. Sendo assim, a Bioética não restringe às Ciências da Saúde, mas sim busca abranger outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, a Filosofia e Sociologia, visando uma interdisciplinaridade (SCHARAMM e BRAZ, s/d). As discussões sobre bioética alertaram para o cuidado da pesquisa com seres

vivos, ponto de extrema importância em um curso da área da saúde como a Psicologia que, muitas vezes, lida diretamente com o ser humano. Tal relação necessita de uma ética que vai muito além de um estudo teórico realizado em uma disciplina de graduação. A construção de um olhar mais amplo sob o ser humano nos permite ver além do objeto de pesquisa e nos atenta para uma prática ética e responsável, algo que já foi ignorado ou esquecido em renomadas pesquisas, principalmente relacionadas ao desenvolvimento e testagem de fármacos em países de terceiro mundo (CAPONI, 2004).

Portanto, partindo de assuntos aparentemente específicos foi possível fazer uma discussão da sociedade, suas redes e de como o poder atravessa toda essa rede, indo do micro para as macro relações. A importância de ter essas discussões contribuiu muito para uma melhor compreensão do lugar que nós, acadêmicos, ocupamos dentro da sociedade, do papel transformador que desempenhamos e das responsabilidades do mesmo.

Referências

- CAPONI, Sandra. **A biopolítica da população e a experimentação com seres humanos.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, June 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Apr. 2011. doi: 10.1590/S1413-81232004000200020.
- CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault:** Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da medicina social.** In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- GUIVANT, Julia S.. **Transgênicos e percepção pública da ciência no Brasil.** *Ambient. soc.* [online]. 2006, vol.9, n.1, pp. 81-103. ISSN 1414-753X.
- MOYNIHAN, R; WASMES, A. **Vendedores de doença:** Estratégias da indústria farmacêutica para multiplicar lucros. In: PELIZZOLI, M. Bioética como novo paradigma: Por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MURARO, R.M. **Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade:** Querendo ser deus? Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCHRAMM, R; Braz, M. Introdução à bioética. s/d.

PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES - UNIRIO: CULTURA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

(Autores: E.AGUEDA¹; G.S. FERREIRA²; L.LEAL³)

Área temática: Cultura

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

RESUMO

O processo de desenvolvimento da cultura, no meio universitário, está sendo pensado para relação com a sociedade. A partir das formações que os bolsistas do Programa *Conexões de Saberes* recebem durante o período de estágio, é possível ter contato com metodologias e possibilidades para se pensar em atividades de extensão universitária, onde o contato com as comunidades são foco da prática. Experimentando interdisciplinarmente a criação de temas diversos, tanto formadores como os bolsistas procuram associar seus cursos (pois os alunos são de cursos diversificados da UNIRIO) em atividades culturais para alunos de comunidades populares. Isto permite aproximar também o saber universitário com as necessidades da comunidade escolar. Nesta perspectiva escolhemos como exemplos de temáticas que interligam cultura e educação os projetos: *Construindo e reconstruindo os sentidos dos textos* (Bolsista Glauce Silva Ferreira - Museologia); *Arte do deslocamento: jogos teatrais para atores/performances/amadores* (Bolsista Lucas Leal – Teoria do Teatro); *Brincando com a natureza* (Bolsista Wanessa Baptista - Biologia) - para desenvolver argumentos da inserção da cultura através da educação. Estes bolsistas participavam do Programa *Escola Aberta*, no estado do Rio de Janeiro, no ano 2010.

Palavras-chave:

Desenvolvimento cultural; Interdisciplinaridade; *Escola Aberta*

¹ Estudante do curso de História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – e-mail - eduagueda@gmail.com

² Estudante do curso de Museologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - e-mail galiteraturas@gmail.com,

³ Licenciatura plena em História – UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco) (2007.1); Pós-graduação em Ensino de História das Artes e Religiões – UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) (2008.2); Especialização em Estudos cinematográficos – UNICAP (2010.1); estudante do curso de Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação em Teoria do Teatro – UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) (2010.1) – Mestrando no Programa de Pós-graduação em educação (UNIRIO) – e-mail: lucaslealhistoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os projetos selecionados partem do desenvolvimento da cultura no processo de ensino-aprendizagem onde os bolsistas universitários articulam saberes adquiridos no curso específico e desenvolvem potencial metodológico nas formações do Programa de Extensão Conexões de Saberes, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos, a partir dos projetos desenvolvidos e orientados nos Eixos de Pesquisa pela formadora Luciana Morais Goulart⁴ para atuação no Programa *Escola Aberta* - elaboradas durante o ano de 2010, selecionar algumas oficinas para compor este trabalho.

O projeto *Construindo e reconstruindo os sentidos dos textos*, da bolsista Glauce Silva Ferreira (estudante do curso de Museologia), tem como objetivo geral familiarizar o estudante com a diversidade de textos. Dentro do projeto selecionamos a oficina *A diversidade cultural aplicada no ambiente escolar* (no final de semana) por se tratar de uma atividade prática de apresentação de outras culturas (práticas, adereços, costumes de povos tribais, orientais, etc).

O projeto *Arte do deslocamento: jogos teatrais para atores/performances/amadores* do bolsista Lucas Leal (curso Teoria do Teatro) foi desenvolvido para articular o potencial artístico-cultural dos alunos através de jogos teatrais. A partir deste primeiro contato com jogos teatrais nos interessa a criação de performances de acordo com o pensamento/experiência dos participantes. Selecionamos a oficina *Princípios do Le Parkour* por se tratar de uma arte oriunda de outro país (França) e que hoje está se popularizando tanto como arte quanto esporte.

Outro projeto escolhido foi *Brincando com a natureza*, da bolsista Wanessa Baptista (curso de Biologia), que trabalha a educação ambiental. Através de oficinas com atividades lúdicas, brincadeiras infantis (tradição popular), como: queimada, pique-pega, alerta-cor, cabo de guerra, futebol, ciranda, coelho na toca, rabo no burro, jogo da memória, jogo de tabuleiro humano, caça ao tesouro, pique-Bandeira, mímica com o propósito de resgatar a cultura popular, possibilitando a formação de uma geração atual em multiplicadores de uma nova visão social e ambiental.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o perfil dos projetos, com suas oficinas, desenvolvidos pelos bolsistas do Programa de Extensão Universitária *Conexões de saberes – UNIRIO*, no ano de 2010, que abordaram como temática a cultura como meio de educação, através das atuações nos finais de semana no Programa *Escola Aberta*, no Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL E METODOLOGIA

Todas estão associadas às especificidades de cada oficina selecionada.

A DIVERSIDADE CULTURAL

Exposição de imagens encontradas em jornais, sites, revistas e em outros meios sobre várias culturas. Durante a atividade foram distribuídos aos participantes; livros, revistas, cartolinas e folhas para desenhos, pinturas, colagens e produção de textos. Após o momento da visualização houve espaço para discussão com perguntas acerca das imagens (o que mais chamou atenção) e por último a produção textual, desenhos (momento de entendimento e expressão em relação ao que foi apresentado).

⁴ Pedagoga e mestre em educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – formadora do grupo de bolsistas vinculados ao programa Escola aberta do Estado do Rio de Janeiro.

Princípios do Le Parkour

A partir de Jogos teatrais desenvolvidos por Augusto Boal e Olga Reverbel o oficinairo pretendia inserir os participantes em atividades acrobáticas. A utilização desses jogos busca apresentar os princípios do Le Parkour⁵ para potencializar o autocontrole do corpo/mente do grupo. No intuito de fornecer instrumentos para atuação cênico/amadora/performativa, é preciso problematizar a apropriação de espaços urbanos como cenário de intervenções artístico-culturais. Ao ter contato com a arte do deslocamento; o *performance* tem toda noção do tempo-espaço a partir do seu corpo cênico.

Brincando com a natureza

Biomass e Biodiversidade brasileira é uma oficina do projeto *Brincando com a natureza*. Nessa oficina, os participantes (grupos) devem colocar os nomes dos Biomas brasileiros que estavam separados na parede, com ajuda de dicas com as características dos biomas. Depois da introdução do tema, cada grupo selecionava um participante e o vendava, pedindo para ele colocar em baixo do nome do bioma a determinada dica, isso com a ajuda dos demais participantes (grupo). O Objetivo dessa oficina é demonstrar a diversidade natural (características do nosso ecossistema) e a grande importância que ela possui, mostrando que seu desequilíbrio causa sérias consequências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois da aplicação prática da oficina *A diversidade cultural*, houve discussões e comentários entre as crianças e jovens que participaram. Eles produziram textos e desenhos que retratavam as culturas abordadas (orientais, atuais, tradicionais, tribais) e outras de conhecimento do grupo. A heterogeneidade do grupo, dos participantes dessa oficina e de outras desenvolvidas na mesma escola, possui dados relevantes tal como: idade, tamanho, origem e série escolar diferenciada, proporcionando trocas de conhecimentos, em interação, fornecendo construções de ideias que acompanham cada experiência de vida. Isto permite que os sujeitos desenvolvam sensibilidades e expressões com o olhar e a leitura de mundo diferenciado.

A oficina *Princípios do Le Parkour* foi desenvolvida para o projeto *Escola Aberta*, mas não foi para campo prático devido à falta de escolas no Centro do Rio de Janeiro, com disponibilidade, no final de 2010⁶. Apesar desta impossibilidade o projeto *Arte do deslocamento: jogos teatrais para atores/performances/amadores* foi adiante sendo apresentado em forma de oficina no Colóquio de História & Arte realizado entre 10 e 13 de maio de 2011 no Campus de Dois Irmãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Durante o evento foi possível observar que a preocupação geral do grupo era em conhecer mais profundamente sobre as técnicas do Le Parkour e de como utilizá-las como expressão artística/performativa.

Dentro do projeto *Brincando com a natureza* escolhemos a oficina *Biomass e Biodiversidade brasileira*. Como em outras atividades ela teve o objetivo de refletir qual o papel e responsabilidade dos indivíduos sobre o meio ambiente. Fazendo uso de jogos, brincadeiras e debates, novas mentalidades e ações foram sendo construídas. Percebeu-se que através do método lúdico, as crianças e os adolescentes se sentiam mais à vontade para dar opiniões, tirar dúvidas, fazer críticas e comentários que normalmente

⁵ Arte do deslocamento (nome traduzido no Brasil) surgiu na década de 90 do século passado. Manifestação/expressão tratada aqui no âmbito artístico.

⁶ Visto que os trabalhos do Programa Escola Aberta já estavam em fase de conclusão e o bolsista havia ingressado e projetado seu trabalho próximo ao final do ano.

não são comuns em sala de aula. O processo ensino-aprendizagem, com a prática desta oficina, favorece uma nova perspectiva para o(a) formador(a) ambiental necessária nos tempos atuais. Este projeto iniciou em 2008, inserido no *Programa Escola Aberta*, com oficinas realizadas nos finais de semana em escolas públicas, com intervenções diretas e práticas, principalmente direcionadas à formação da cultura ambiental, até o ano de 2010.

CONCLUSÃO

A seleção e abordagem de projetos (com oficinas desenvolvidas para o *Programa Escola Aberta* através do Programa de Extensão Universitária Conexões de Saberes – UNIRIO 2010) fornecem através de relatos de bolsistas e suas práticas de cursos diferentes (Museologia, Teatro e Biologia,) a importância da interdisciplinaridade no processo de debate cultural.

A metodologia utilizada neste trabalho partiu do próprio intercâmbio de conhecimentos entre as áreas trabalhadas em conjunto dentro dos Eixos de formação do Programa Conexões de Saberes – UNIRIO, realizado em 2010. Este processo metodológico favoreceu a possibilidade de trabalhar cultura e educação por diversos campos do conhecimento.

As variadas formas de atuação (leitura verbal e não-verbal, arte cênica e educação ambiental) visam resgatar e valorizar a diversidade social, para fornecer elementos instrumentais de desenvolvimento cultural.

O *Programa Conexões de Saberes – UNIRIO* em parceria com o *Programa Escola Aberta* do estado do Rio de Janeiro possibilitou oportunidade dos estudantes universitários, bolsistas de extensão, colocar em prática suas produções (artigos, projetos). O diálogo entre Universidade e comunidade escolar (com atividades lúdicas e divertidas - fora do horário normal das aulas) contagiou não somente os alunos, mas também seus pais e/ou responsáveis, além de alguns amigos que não eram da escola.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 280-326.
- BARCELOS, L.C. **Educação e desigualdades raciais no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, ago. 1993, nº 86, 1993, p. 15-24.
- BOAL, Augusto, **Teatro Para Atores e Não Atores**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998
- CANDAU, V.M.F. **Educação escolar e cultura(s)**. *Tecnologia Educacional*, jul./ago. 1995, vol. 22, nº 125, 1995, p. 23-28.
- _____. **Formação continuada de professores: Tendências atuais**. In: CANDAU, V.M.F. (Org.), *Magistério: Construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 51-68.
- DIONÍSIO, Ângela. MACHADO, A.R. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GRIGNON, C. **“Cultura dominante, cultura escolar e multiculturalismo popular”**. In: SILVA, T.T. (Org.), *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- REVERBEL, Olga Garcia, **Jogos teatrais na escola: Atividades globais de expressão**, São Paulo: Ed.Scipione, 1989.
- OLIVEN, R.G. **A parte e o todo, a diversidade cultural no Brasil - nação**. Petrópolis, Vozes, 1992.
- SACRISTÁN, J.G. **“Currículo e diversidade cultural”**. In: SILVA T.T. & MOREIRA, A.F. (Orgs.), *Territórios contestados*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, Terezinha Maria Barroso. **Práticas de leitura em sala de aula**. Juiz de Fora: Lame/Nupel/UFJF, 2000.

Site:

Sobre Parkour: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Parkour>

